

O BIS *asma 4*

Boletim Informativo do SSC

Edição AMI

Novembro de 2002

Editorial: Nesta edição estamos divulgando ações do Programa de Vigilância às Crianças e Adolescentes que Convivem com Asma, enfocando resultados referentes as mudanças na qualidade de vida das famílias. Assinam esta edição: Cláudio Müller, Rosane Glasenapp, Norma Vieira Pires, Maria Lúcia Lenz.

É reconhecida a importância da educação em saúde no manejo da asma. Educar às famílias que convivem com asma, estimulando a participação crítica, valorizando seus conhecimentos junto às diferenças inerentes e propiciando trocas, torna nossas ações mais efetivas.

As visitas domiciliares e os grupos educativos estão sendo importantes estratégias na diminuição da morbidade e da necessidade de hospitalização entre crianças e adolescentes no SSC, promovendo assim, melhora na qualidade de vida.

A) O Aniversário do Grupo de asma da Unidade NSA !!!



Um verdadeiro sucesso, foi o primeiro aniversário do Grupo de Asma da Unidade NSA. Coordenado pela Dra Rosane, com a participação das auxiliares de enfermagem Marli e Lúcia e dos médicos residentes, o último encontro ocorreu em clima de festa.

Realmente foi emocionante ver mais de 100 pessoas reunidas, entre crianças, adolescentes e familiares, recebendo da Chefia da Unidade, Coordenação AMI/De volta prá casa e Coordenação do SSC, certificados de participação nesta luta contra as crises de asma e hospitalizações desnecessárias.

Após a apresentação dos resultados (78 internações anteriores e apenas 1 internação após acompanhamento) e dos agradecimentos, a Coordenadora do Programa e do grupo presenteou muitas crianças com um joguinho. O "Jogando a asma pela janela", foi elaborado com o objetivo de facilitar o entendimento do processo saúde doença, da maneira que as crianças melhor sabem fazer: - **brincando**.

Aos pais e familiares fizemos a seguinte pergunta:
- o que é que mudou na vida da sua família?

"meu filho dorme melhor", "sei o que fazer", "não precisou mais baixar" "não preciso mais correr para a emergência", "posso viajar e levar o remédio", "come melhor", "não preciso ir toda hora no posto", "nos livramos do hospital", "agora deixo ele brincar à vontade", "minha filha está mais tranqüila", "tudo", "temos uma vida melhor", "deixou de dormir na nossa cama", "menos doença", "não proíbo mais as brincadeiras de correr", "não falta mais a escola", "ficamos menos preocupados e nervosos", "sei que posso contar com um monte de gente que tem o mesmo problema", "diminuiu o sofrimento de todo mundo", "paz", "economizamos muito", "durmo e trabalho mais", "meu filho está tendo uma vida normal"

Confira as fotos da festa!!!



b) As visitas domiciliares na Unidade Parque dos Maias

Pelo menos uma visita domiciliar é preconizada para cada uma das famílias inscritas no Programa de Vigilância às Crianças e Adolescentes que Convivem com Asma. No Parque dos Maias, 65 crianças já foram inscritas e mais de 90% das famílias visitadas pela equipe de enfermagem. Durante esta ação, além de problemas ambientais, foram observadas dificuldades no seguimento do tratamento relacionadas ao uso inadequado da bombinha, ao medo de usá-la, a falta de entendimento sobre como realizar o tratamento, a vergonha de esclarecer dúvidas nas consultas, etc... Com estas observações a equipe passou a identificar quais as famílias de maior risco e que necessitariam novas visitas e, em quais a presença do médico de referência na Unidade, seria importante.



Nosso colega Cláudio Müller, após a realização das primeiras visitas, já pode perceber claramente a importância das mesmas no manejo efetivo das crises: - *"Muda tudo. Na consulta, muitas vezes, tu tens a falsa idéia de que o paciente entendeu tudo, que irá saber manejar as crises, etc... mas durante a visita, além de conhecer melhor o contexto em que a família vive, sempre temos algo para acrescentar, reforçar, sugerir."*

A enfermeira Norma percebe a importância da comunicação entre a família e equipe, e entende que esta encontra-se diretamente relacionada ao vínculo que se estabelece em mais de um contato: - *"devemos ouvir mais e a partir daí, juntos encontrarmos soluções. Devemos evitar julgamentos e outras atitudes que possam dificultar a comunicação"*

O Guia de Visita às famílias que convivem com asma, sugere perguntas que podem ser formuladas neste momento: - Como estão se sentindo em relação a asma?; - Vocês sabem ver quando uma crise está começando?; - Conseguem perceber o que desencadeia estas crises?; - Que problemas estão tendo com os remédios?; - Quais as maiores dificuldades?



Felipe é um menino de 6 anos que já necessitou de duas internações e de incontáveis idas à emergência do hospital. Após ter iniciado um acompanhamento sistemático, isto não mais aconteceu. Sua mãe, Noêmia é costureira e refere que, atualmente, pode trabalhar mais e com maior tranquilidade; - *Ele pode correr, brincar normalmente. Agora também já sei o que fazer na hora das crises, tenho mais segurança. Conversei bastante com ele e combinamos de trocar o cachorro (que provocava muitos espirros e tosse) por um patinete. Ele está muito contente e prefere muito mais ser atendido na Unidade."*





Estimulando a participação das famílias, tornando-as mais responsáveis pelo seu corpo e sua mente, rompendo antigos conceitos e tornando-os mais

independentes dos serviços de saúde, estamos realmente contribuindo e promovendo saúde.

Fortalecendo vínculos, estabelecendo parcerias e avaliando resultados, estamos dando continuidade a esta **arte de trabalhar em APS.**